

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

GERAR

Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação
Coordenação: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

www.gerar.fflch.usp.br



Pregação de S. Paulo aos atenienses, Pinacoteca Vaticana, Raffaello Sanzio, 1520

JORNADA

“DISCURSO RELIGIOSO: POSSIBILIDADES RETÓRICO- ARGUMENTATIVAS”

Patrocínio



USP

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

GERAR

Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação
Coordenação: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

www.gerar.fflch.usp.br

JORNADA
“DISCURSO RELIGIOSO:
POSSIBILIDADES RETÓRICO-
ARGUMENTATIVAS”

Caderno de Resumos e Programação

Data: 14 de maio de 2015

Horário: 9 às 17h

Local: Faculdade Claretiano

Rua Martim Francisco, 604, sala 45, 4o andar - Santa Cecília – São Paulo – SP



Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
<i>Lineide do Lago Salvador Mosca</i>	
CONFERÊNCIA	
O texto religioso e seu poder de modelização da realidade.....	9
<i>Paulo Augusto de Souza Nogueira</i>	
MESA REDONDA	
INTERFACES DO FENÔMENO RELIGIOSO COM AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM.....	12
O evangelho na fissura dos gêneros.....	12
<i>Francisco Benedito Leite</i>	
A teoria da soberania em Hobbes: um discurso fundamentado nos princípios racionais e na autoridade das Escrituras.....	15
<i>Isaar Soares de Carvalho</i>	
Cenários e a constituição do sentido no evangelho de Mateus.....	19
<i>João Cesário Leonel Ferreira</i>	
CONFERÊNCIA	
Laicidade em debate.....	22
<i>Ricardo Mariano</i>	

MESA REDONDA

**ACESSOS INTERDISCIPLINARES AO DISCURSO
RELIGIOSO.....24**

Dizer a verdade – Retórica e Argumentação em Santo
Agostinho.....25

Paulo Roberto Pedrozo Rocha

As histórias canônicas da vida de Jesus como biografias
greco-romanas e suas implicações para a interpretação da
narrativa.....27

Ricardo Boone Wotckoski

Contrastes e convergências entre aspectos do discurso
deliberativo na Bíblia e no conto “Teoria do medalhão”, de
Machado de Assis.....30

Paulo Sérgio Proença

APRESENTAÇÃO

O que nos fez centralizar o tema da presente Jornada do GERAR no Discurso Religioso deve-se, em grande parte, à necessidade de estudos que examinem o modo como se realizam as manifestações religiosas em diversas linguagens, reveladoras de suas concepções e de perspectivas de interpretação da realidade, isto é, a própria natureza do fenômeno religioso.

É, entretanto, a transversalidade que presidirá esses enfoques, perpassados por preocupações culturais, midiáticas e textuais num sentido amplo, com destaque para as manifestações literárias.

Tendo tido contato desde 1995, por ocasião de um pós-doutorado, com o grupo CADIR (Centre d'Analyse du Discours Religieux), sediado na França, nas Universidades Catholique de Lyon e Lumière Lyon 2, através de seu principal líder, o Prof. Louis Panier, falecido em 2012, para lá pude enviar dois doutorandos nossos que, em suas teses, desenvolveram as ideias então discutidas, em torno de uma semiótica bíblica, aprofundando as questões retóricas e argumentativas, que estavam no cerne de suas indagações (Enunciação, narratividade, figuratividade e outras). Tais experiências estão na base de um sub-grupo dentro do GERAR e que tem encontrado um terreno bastante fértil.

No CADIR, as análises sêmio-discursivas deste universo de discurso, o religioso, têm-se mostrado bastante produtivas, possibilitando o acesso ao sentido, diante da rede de relações nele construídas. A Retórica, por sua vez, considera um *logos* (razão e linguagem/discurso), cujo efeito tem repercussões de ordem emotiva e passional, convocando o *pathos*, por meio de um *ethos*, individual ou coletivo, que diz algo a outrem, dentro de um cenário e um quadro sociohistórico que cabe compreender. Esta junção, da Semiótica Discursiva com a Retórica, tem possibilitado um melhor entendimento do discurso religioso e de sua significação.

A programação da presente Jornada compreende duas conferências, uma na parte da manhã e outra à tarde, além de duas mesas redondas com três exposições cada uma, sob mediação da coordenadora do GERAR.

A conferência inicial analisa o fenômeno religioso como parte integrante de uma semiosfera - conjunto de textualidades, tomando-se texto num sentido bem amplo -, em que os sentidos se entrelaçam e em que a cultura tem o poder de modelização da realidade, segundo determinados padrões.

A conferência do período da tarde destaca a situação de conflito, no debate público, entre laicidade e religiosidade, diante de questões a serem confrontadas, nas quais entram posições e interesses antagônicos, na intenção de legitimá-los.

Nas exposições da manhã, são as Ciências da Linguagem que fornecem o seu instrumental para a descrição e compreensão do fenômeno religioso: a questão dos **gêneros**, uma vez que este discurso se concretiza numa multiplicidade de formas, que vão de sermões, orações, fórmulas e, modernamente, a blogs, sites e redes sociais, além de muitas outras maneiras de expressão; as **estratégias retóricas e argumentativas** têm assento seguro e cobertura total dos estudos dessas áreas; a consideração do **cenário** em que os fatos e experiências dessa ordem se dão, constituindo parte integrante do sentido produzido. É quando a *actio*, a partir da arquitetura do sistema retórico, realiza-se plenamente em todos os seus componentes: a voz, o ritmo, a entonação, os gestos, as expressões fisionômicas, a movimentação em cena, enfim, a proxêmica que constitui o evento.

A mesa redonda da parte da tarde favorece os **enfoques interdisciplinares**, uma das preocupações centrais do GERAR que, tendo a Retórica e a Argumentação como pressupostos de base, coloca o diálogo como a forma legítima de produção do conhecimento e de formação de cidadania, na busca de resolução de conflitos e de enfrentamento de situações de controvérsia. Afinal, não se argumenta por argumentar, mas para exercer um poder decisório diante dessas situações. Outro fato a destacar é a **internacionalização**, que se têm consubstanciado nos

intercâmbios com os colaboradores de diversas universidades e centros de pesquisas aos quais levamos também as experiências aqui empreendidas.

Ficam aqui os agradecimentos do GERAR, - que completa neste ano a sua maioria de vinte e um anos -, aos preletores, que dão a esse encontro o seu precioso e inestimável contributo. À comissão organizadora e colaboradores, nosso reconhecimento por seu empenho e dedicação. Desejamos a todos que fizerem essa trajetória conosco, em mais uma Jornada, uma experiência significativa que nos dê a dimensão da incompletude do saber humano e a certeza de que a busca por si só já é um caminho. Bons momentos a usufruir.

LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA

Coordenadora do GERAR

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ

09h:

Abertura

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

09h20min:

CONFERÊNCIA O TEXTO RELIGIOSO E SEU PODER DE MODELIZAÇÃO DA REALIDADE

Prof. Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira
(*Universidade Metodista - UMESP*)

Nessa conferência propomos uma análise das expressões religiosas, nos seus mais diferentes níveis, a partir do conceito de *texto* de Iuri Lotman e da semiótica da cultura, tal como desenvolvida pela escola Tartú-Moscou. Se o texto religioso é estruturado como uma linguagem, uma linguagem em segundo grau, linguagem da cultura com poder de organizar, nomear e estruturar a realidade, então ele também é dotado de sistemicidade, interagindo na semiosfera. É verdade que o discurso religioso também faz parte da grande produção de discursos persuasivos voltados para o consumo de produtos e atitudes padronizados. Analisar essa dinâmica de domesticação da linguagem religiosa e de sua transformação em produto de consumo de massa nas mídias contemporâneas é o papel dos estudos de mídia e religião. Parece-nos, no entanto, que ainda falta às ciências da religião a aplicação de uma teoria semiótica e da informação que permita analisar a textualidade da religião, em seus aspectos sincréticos - gestuais, orais, literários, imagéticos, etc. - e que permita entender os processos incessantes de geração de novos textos e de movimentação desses textos na semiosfera, em seus diferentes níveis. Entendemos que a teoria semiótica lotmaniana é uma das mais adequadas para esse tipo de análise devido a sua insistência

na criação constante de novas mensagens, no reconhecimento do poder de modelização que as linguagens da cultura têm sobre a realidade e no seu foco no dinamismo dos textos dentro da semiosfera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOTMAN, Iuri M. As três funções do texto. In: *Por uma teoria semiótica da cultura*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007. p. 13-26.

_____. *Estructura del texto artístico*. Madrid: Akal, 2011.

_____. La semiótica de la cultura y el concepto del texto. In: *Escritos 9*, p. 15-20, 1993.

_____. *Universe of the Mind. A Semiotic Theory of Culture*. Bloomington: Indiana University Press, 2000.

_____. *Cultura y explosion. Lo previsible y lo imprevisible en los procesos de cambio social*. Barcelona: Gedisa, 1999.

_____. *La Semiosfera I. Semiótica de la Cultura y del Texto*. Valencia: Frónesis, 1996.

MACHADO, Irene. *Escola de semiótica. A experiência Tártu–Moscou para o estudo da cultura*. São Paulo: Fapesp/Ateliê, 2003.

NOGUEIRA, Paulo. A. S. *Religião como texto: Contribuições da semiótica da cultura*, in Nogueira, Paulo. A. S. (org.), *Linguagens da Religião: Desafios, métodos e conceitos centrais*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 13-30.

PAMAPA A. O. Juri Lotman: actualidad de un pensamiento sobre la cultura. In: *Escritos*, n. 24, p. 47-70, 2001.

SCHNAIDERMAN, Boris (Org.) *Semiótica russa*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SÚMULA CURRICULAR

Paulo Augusto de Souza Nogueira é Doutor em Teologia pela Universidade de Heidelberg (Ruprecht-Karls), fez estudos pós-doutorais em História no NEE/Unicamp. É professor titular da Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo desde 1991. Atua como docente e pesquisador na área das Ciências da Religião, na Área de Concentração Linguagens da Religião, com ênfase em história e literatura do cristianismo primitivo. Concentra suas pesquisas nos gêneros narrativos do cristianismo primitivo e nas estruturas imagéticas dos textos apocalípticos na antiguidade. Também estuda as repercussões da literatura bíblica na antiguidade tardia e no mundo medieval, em especial na lendária, hagiografia, nos relatos visionários e na iconografia. Por interessar-se pelos processos de produção de textos criativos e imaginativos na cultura, estuda também tópicos de semiótica da cultura, de cultura visual e de estruturas da linguagem mítica e ritual.

10h: INTERVALO

10h15min:

MESA REDONDA

INTERFACES DO FENÔMENO RELIGIOSO COM AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Moderadora: *Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca*

Exposição 1

O EVANGELHO NA FISSURA DOS GÊNEROS

Prof. Me. Francisco Benedito Leite
(Doutorando DLCV – USP / GERAR)

A presente comunicação é parte de um projeto de pesquisa mais amplo que tem como objetivo o estudo do gênero “evangelho” através da inter-relação entre linguagem e religião. A partir do pressuposto de que a religião se estrutura como linguagem, torna-se possível observar, analisar e classificar o fenômeno religioso manifesto nos textos sagrados a partir dos aportes teóricos dispostos pelas ciências da linguagem. Toma-se como referencial teórico uma seleção de estudos que tratou de classificar os gêneros literários, retóricos e discursivos; para que assim possamos entrar em contato com nosso objeto, a saber, o *Evangelho conforme Marcos*, afastamo-nos dos pressupostos que consideram a religião e a literatura como epifenômenos de condições sociais mais amplas, assim como da simples tipologização dos gêneros para, ao invés disso, buscar efeitos de sentido e comunicativos transmitidos pelo texto religioso. Partimos de teóricos da linguagem desde a retórica antiga (Aristóteles; Horácio; Longino), passando pela exegese histórico-crítica (Dibelius; Bultmann; Berger); pelos estudos de crítica filológico-literária (Auerbach; Frye) e pelos estudos discursivos (Bakhtin; Todorov). A resposta provisória quanto à pergunta realizada a respeito do lugar do evangelho entre os gêneros está na fissura entre o literário ou poético e o retórico ou discursivo. Portanto, entre os gêneros baixos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução: Manuel Alexandre Junior, Paulo Farmhause Alberto e Abel do Nascimento Pena. Coleção: Obras Completas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

_____; HORÁCIO; LONGINO. *Poética Clássica – 7ª Edição*. Tradução: Jaime Bruna. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

AUERBACH, Erich. *Ensaio de literatura ocidental: Filologia e Crítica* (Col. Espírito Crítico). Tradução de Samuel Titan Jr. e José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2007.

_____. *Mimesis: A representação da realidade na literatura ocidental – 5ª edição* (Col. Estudos; 2). São Paulo: Perspectiva, 2011.

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso In: *Estética da criação verbal – 5ª edição*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

_____. *Questões de literatura e de estética: A teoria do romance – 6ª edição*. Tradução de Aurora Fornoni Bernadini et al. São Paulo: Hucitec Editora, 2010.

BERGER, Klaus. *As formas literárias do Novo Testamento* (Col. Bíblica Loyola; 23). Tradução de Fredericus Antonius Stein. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BULTMANN, Rudolf. *Historia de la tradición sinóptica* (Col. Biblioteca de Estudo Bíblicos) Traducción de Constantino Garrido-Ruiz. Salamanca: Sigueme, 2000.

DIBELIUS, Martin. *La historia de las formas evangélicas* (Clasicos de la Ciencia Bíblica). Traducción de Juan Miguel Diaz Rodelas. Valencia: Edicep, 1933.

EGGER, Wilhelm. *Metodologia do Novo Testamento: Introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos* – 2ª edição (Col. Bíblica Loyola; 12). Tradução de Johan Konings e Inês Borges. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FRYE, Northrop. *El gran código: Una lectura mitológica y literaria de la Bíblia* (Serie Esquinas). Traducción de Elizabeth Casals. Barcelona: Gedisa, 1998.

_____. *Anatomia da crítica: Quatro ensaios*. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.

NOGUEIRA, Paulo A. S. *Religião como texto: Contribuições da semiótica da cultura* In: NOGUEIRA, Paulo A. S. [org.]. *Linguagens da Religião: Desafios, métodos, e conceitos centrais* (Col. Estudos da Religião). São Paulo: Paulinas, 2012.

SOUSA, Rodrigo F. *A crítica das formas e o conceito bakhtiniano de gêneros discursivos*, In: SOUSA, Rodrigo F; LEITE, Francisco B. [orgs.] *Literatura Cristã Primitiva: Olhares bakhtinianos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

TODOROV, Tzvetan. *Los generos del discurso*. Traducción de Jorge Romero León. Caracas: Monte Ávila Ediciones Latinoamericanas, 1978.

SÚMULA CURRICULAR

Francisco Benedito Leite é Bacharel em Teologia (Mackenzie); Graduando em Letras: Português – Grego (USP); Mestre em Ciências da Religião (UMESP); Doutorando em Letras: Filologia e Língua Portuguesa (USP). Professor de Teologia no Claretiano Centro Universitário; membro do GERAR–USP (Grupo de Retórica e Argumentação) e Oracula–UMESP (Grupo de estudos de apocalíptica e fenômenos visionários). Co-organizador do livro *Literatura Cristã Primitiva: Olhares Bakhtinianos*.

10h45min:

Exposição 2
**A TEORIA DA SOBERANIA EM HOBBS:
UM DISCURSO FUNDAMENTADO
NOS PRINCÍPIOS RACIONAIS
E NA AUTORIDADE DAS ESCRITURAS**

*Prof. Dr. Isaar Soares de Carvalho
(UNICAMP)*

Um dos problemas mais importantes na teoria política de Hobbes é o da soberania, tratado tanto com base na razão natural quanto nas Escrituras. Ele usa princípios racionais para demonstrar a natureza da soberania, mas supondo que seus princípios não sejam racionais, ele procurará justificá-los com o recurso à Bíblia, que no século XVII era o livro por excelência. A Igreja usava a Bíblia como uma arma para justificar as pretensões políticas do Papado, colocando-se acima do Estado, estimulando a desobediência e a própria guerra civil. Hobbes se opõe ao magistério eclesiástico e adota uma nova hermenêutica da Bíblia para defender a natureza absoluta do poder civil e seu alcance sobre toda a vida social, especialmente, em seu contexto, sobre a Religião. Ele interpreta diversos textos da Bíblia a fim de corroborar não só a natureza absoluta do poder civil, mas também a teoria do consentimento. Assim ele enfrenta a hermenêutica da Igreja, que era falaciosa e criava um Estado acima do Estado, mostrando que a soberania é una, indivisível e absoluta. O Estado, como o Leviatã do *Livro de Jó*, “foi feito para não ter medo” e dele se deriva a legitimidade de toda instituição civil, inclusive a da Igreja. Examinamos, pois, como tais conceitos são construídos em sua argumentação, como a leitura da Bíblia sustenta a tese da soberania absoluta e como sua hermenêutica se opõe às pretensões políticas da Igreja, mostrando sua valorização da Retórica na argumentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBBIO, N. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

_____. *A Teoria das Formas de Governo*. 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1985.

GREENLEAF, W. H. "Hobbes: o problema da interpretação". In: *O Pensamento Político Clássico*. Org. por Célia G. Quirino e Maria T. S. Souza. S. Paulo: T. A. Queiroz, 1980

HEPBURN, Ronald. "Hobbes on the Knowledge of God". In: *Hobbes and Rousseau: A Collection of Critical Essays*. New York, Anchor Books, 1972

HILL, Christopher. *A Bíblia Inglesa e as Revoluções do Século XVII*. S. Paulo: Record, 2003.

HOBBS. *Behemoth. Histoire des causes des guerres civiles d'Angleterre et des conseils et artifices par lesquels elles furent conduits de 1640 à 1660*. Trad. Pierre Naville. Paris: Plon, 1989

_____. *An Historical narration concerning heresy, and the punishment thereof*. Molesworth Ed. (London: 1839-1845), reimpressa em 1966.

_____. *Do Cidadão*. Trad. Renato Janine Ribeiro. S. Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *Os Elementos da Lei Natural e Política: tratado da natureza humana: tratado do corpo político*. Trad. Fernando D. Andrade. S. Paulo: Ícone, 2003

_____. *Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. Trad. de João P. Monteiro e Maria B. N. da Silva. 2. ed. S. Paulo: Abril, 1979. Os Pensadores.

_____. *Leviathan*. Edited by Macpherson. Harmondsworth: Penguin, 1985.

MACPHERSON C. B. "Introduction" to *Leviathan*. Harmondsworth: Penguin, 1985.

MERRIAM, Jr. Charles E. *History of the Theory of Sovereignty since Rousseau*. Ontario: Batoche Books, 2001.

MIDGLEY, E. B. F. *Hobbes: Leviathan, uma visão teológica*. Trad. Oscar e Ângela Morais. S. Paulo: Nerman, 1988.

OVERHOFF, Jürgen. "The Lutheranism of Thomas Hobbes", in: *History of Political Thought*. Vol. XVIII, N^o 4, Winter 1997.

PACCHI, Arrigo. *Thomas Hobbes Scritti Teologici*. Milano: Franco Angeli, 1988.

RIBEIRO, R. J. *Ao Leitor sem Medo. Hobbes escrevendo contra o seu tempo*. S. Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. "Thomas Hobbes o la paz contra el clero". In: Atílio A. Boron: *La Filosofía Política Moderna*. Buenos Aires, CLACSO, 2003.

SKINNER, Quentin. *Razão e Retórica na Filosofia de Hobbes*. (Reason and Rethoric in the Philosophy of Hobbes). Trad. Vera Ribeiro. S. Paulo: Fundação Ed. da Unesp, 1999.

_____. *As fundações do pensamento político moderno*. Trad. R. J. Ribeiro e Laura T. Motta. S. Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SPRINGBORG, Patricia. "Hobbes on Religion". In: *The Cambridge Companion to Hobbes*. Ed. Tom Sorell. Cambridge University Press, 1989.

STRAUSS, Leo. "O Estado e a Religião". In: *O Pensamento Político Clássico*. Org. por Célia G. Quirino e Maria Teresa S. R. de Souza. S. Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

_____. *Natural Right and History*. University of Chicago Press, 1965.

TÖNNIES, Ferdinand. *Hobbes*. Madrid: Alianza Editorial, 1988

TUCK, Richard. *Hobbes*. Oxford University Press, 1989.

SÚMULA CURRICULAR

Isaar Soares de Carvalho é graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia Presbiteriana Independente – FATIPI. Graduado em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção – UNIFAI. Mestre e Doutor em Filosofia pela UNICAMP. Área de concentração: Filosofia Política. Dissertação de Mestrado orientada pelo Prof. Dr. Michel Debrun e pelo Prof. Dr Fausto Castilho: *Linguagens e Ação Política: um estudo do slogan, da ideologia e do mito como integrantes da estratégia da ação política*. Tese de Doutorado orientada pelo Prof. Dr. João Quartim de Moraes: *Enfrentando o inimigo com as suas próprias armas: a presença e a importância das Escrituras na argumentação de Thomas Hobbes*. Professor de Filosofia no Ensino Superior há 30 anos, com experiência no Departamento de Ciência Política da Unicamp, ministrando a disciplina de Tradições do Pensamento Político em 2013 como professor substituto. Atualmente faz o trabalho de revisão técnica da tradução da obra de Thomas Hobbes: *Narração Histórica sobre a Heresia e as formas de seu castigo*, para futura publicação.

11h15min:

Exposição 3

**CENÁRIOS E A CONSTITUIÇÃO DO SENTIDO
NO EVANGELHO DE MATEUS**

*Prof. Dr. João Cezário Leonel Ferreira
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)*

A leitura e a interpretação de cunho historicista da Bíblia, e dos evangelhos em particular, têm se imposto de forma praticamente absoluta nos últimos dois séculos em contextos acadêmicos e religiosos. Tal situação, não obstante os ganhos obtidos, desconsidera o entendimento das articulações retóricas e literárias presentes nos textos bíblicos. Como proposta alternativa de abordagem, desde os anos 1980 estudiosos norte-americanos e europeus começaram a empregar de forma mais enfática a teoria literária em estudos acadêmicos de textos bíblicos. É nesse contexto que se insere esta apresentação. Proponho, a partir da teoria literária, mais especificamente por intermédio da teoria narrativa, a interpretação de textos do evangelho de Mateus. Dentre os elementos que constituem possibilidades de análise da narrativa bíblica, me deterei de modo particular na presença dos cenários no evangelho. Tal escolha se justifica pelo fato de que o cenário, ou ambiente, tem recebido pouco atenção nos meios literários e nos estudos exegéticos. Portanto, a escolha pretende preencher uma lacuna, tanto no corpus estudado, evangelho de Mateus, quanto no referencial teórico utilizado, estudos teórico literários. Meu objetivo é demonstrar que os cenários no evangelho de Mateus, além de referência histórica, se constituem em estratégias textuais para a construção de sentidos e de convencimento de leitores. Para tanto, articularei a relação entre foco narrativo e a construção de cenários seguindo principalmente a teoria de Franz Karl Stanzel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTER, Robert. *A arte da narrativa bíblica*. Tradução de Vera Maria Pereira. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

BAR-EFRAT, Shimon. *Narrative Art in the Bible*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.

BAUER, David R. *The Structure of Matthew's Gospel: A Study in Literary Design*. Sheffield: Almond Press, 1989 (Journal for the Study of the New Testament Supplement Series, n. 31).

BRANDÃO, Luis Alberto. *Teorias do espaço literário*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRIDGEMAN, Teresa. Time and space. In: HERMAN, David (Ed.). *The Cambridge Companion to Narrative*. Cambridge University Press: Cambridge, 2007, p. 52-65.

CARTER, Warren. *Matthew: Storyteller, Interpreter, Evangelist*. Massachusetts: Hendrickson, 1996.

DAVIES, W. D.; ALLISON JR., Dale C. *The Gospel According to Saint Matthew*. Edinburgh: T & T Clark Ltd. v. 1, 1988 (The International Critical Commentary).

DIMAS, Antonio. *Espaço e romance*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

EAGLETON, Terry. *How to Read Literature*. New Haven/London: Yale University Press, 2013.

GÄRTNER-BRERETON, Luke. *The Ontology of Space in Biblical Hebrew Narrative*. London: Routledge, 2014.

LEONEL, João. *Mateus, o evangelho*. São Paulo: Paulus, 2013.

MARGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. *Para ler as narrativas bíblicas: iniciação à análise narrativa*. Tradução de Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2009.

STANZEL, Franz Karl. *A Theory of Narrative*. Translated by Charlotte Goedsche. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares; LEONEL, João. *Bíblia, literatura e linguagem*. São Paulo: Paulus, 2011.

SÚMULA CURRICULAR

João Cezário Leonel Ferreira tem Graduação em Teologia - Seminário Presbiteriano do Sul, Campinas-SP, e em Letras - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo (UMESP); mestrado em Ciências da Religião com concentração em Bíblia pela Universidade Metodista de São Paulo; doutorado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); pós-doutorado em História da Leitura pelo Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Professor no Seminário Presbiteriano do Sul e na graduação e pós-graduação em Letras (vinculado à linha de pesquisa: literatura e discurso religioso), Universidade Presbiteriana Mackenzie. Coordena o Núcleo Multidisciplinar de Estudos do Protestantismo (CNPq).

11h45min – COMENTÁRIOS E PERGUNTAS

12h - INTERVALO

TARDE

14h:

CONFERÊNCIA

LAICIDADE EM DEBATE

Prof. Dr. Ricardo Mariano

(Departamento de Sociologia – FFLCH – USP)

Nas últimas duas décadas, intensificaram-se os conflitos e debates públicos opondo, grosso modo, grupos religiosos cristãos e grupos seculares sobre diversos temas, entre os quais a descriminalização do aborto, a criminalização da homofobia, a união civil de homossexuais, o ensino religioso na escola pública, o uso de células-tronco embrionárias em pesquisas científicas, a presença de símbolos religiosos em repartições públicas, o ativismo eleitoral e partidário de grupos e líderes religiosos. Nessa luta, ambos os grupos acionam e concebem divergentes sentidos de laicidade, visando demarcar, definir e manipular a laicidade estatal, fixar suas fronteiras, atualizar, alterar e regular sua aplicação pelo Estado conforme seus respectivos interesses e visões de mundo. Os primeiros procuram legitimar a ocupação religiosa do espaço público e da esfera pública. Enquanto os últimos, em reação, tratam de defender rigorosa separação entre Estado e igrejas, política e religião, público e privado, secular e religioso. Pregam a privatização do religioso. Como recurso discursivo e legalista, porém, todos alegam respeitar o arranjo jurídico-político da laicidade estatal para assegurar a legitimidade de sua intervenção no debate público. A partir do exposto, discutirei discursos sobre a laicidade acionados em debates públicos envolvendo o ativismo político de dirigentes e parlamentares evangélicos e o de seus adversários políticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985.

_____. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, ISER, v. 21, n. 1, p. 9-23, abr. 2001.

BURITY, Joanildo A. Religião e política na fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica. *Rever – Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, PUC-SP, n. 4, p. 27-45, 2001.

CARVALHO, José Jorge de. *Um espaço público encantado: pluralidade religiosa e modernidade no Brasil*. Brasília: UnB, 1999. (Série Antropologia, n. 249).

CASANOVA, José. *Public religions in the modern World*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CATROGA, Fernando. *Entre deuses e césores*. Secularização, laicidade e religião civil. Uma perspectiva histórica. Coimbra: Almedina, 2006.

DUARTE, Luiz Fernando dias et al. (orgs.). *Valores religiosos e legislação no Brasil: A tramitação de projetos de lei sobre temas morais controversos*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Política e religião: A participação dos evangélicos nas eleições*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARIANO, Ricardo. Usos e limites da teoria da escolha racional da religião. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, FFLCH-USP, v. 20, n. 2, p. 41-66, nov. 2008.

_____. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, PUCRS, v. 11, n. 2, 2011.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 261-279, 2008.

NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. *Sacred and secular: religion and politics worldwide*. New York: Cambridge University Press, 2004.

STEIL, Carlos Alberto. *Pluralismo, modernidade e tradição*. Transformações do campo religioso. *Ciencias Sociales y religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 3, n. 3, p. 115-129, Oct. 2001.

SÚMULA CURRICULAR

Ricardo Mariano é Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo, professor do Departamento de Sociologia da USP e pesquisador do CNPq. Realiza pesquisas na área de sociologia da religião, focando especialmente o movimento pentecostal no Brasil. Entre outras temáticas, pesquisou a corrente neopentecostal, sobre a qual publicou o livro *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil* (Edições Loyola), o crescimento pentecostal no país, a reação dos evangélicos ao Novo Código Civil, a demonização pentecostal dos cultos afro-brasileiros, a Teologia da Prosperidade, a atuação política dos evangélicos, a participação de católicos e evangélicos nas eleições presidenciais de 2010, a concordata católica, a Lei Geral das Religiões, as teorias sociológicas da secularização e da laicidade do Estado.

14h40min:

MESA REDONDA

ACESSOS INTERDISCIPLINARES AO DISCURSO RELIGIOSO

Moderadora: *Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca*

Exposição 1

DIZER A VERDADE –

RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO EM SANTO AGOSTINHO

*Prof. Dr. Paulo Roberto Pedrozo Rocha
(Fundação Mokiti Okada)*

O papel desempenhado pela Retórica é bastante controverso no pensamento de Santo Agostinho. Se por um lado, o estudo e a docência da arte retórica representaram a condição de cidadania do jovem cidadão romano advindo de uma província africana, visto em outra perspectiva, na segunda metade da vida do filósofo/teólogo a mesma retórica foi retratada como uma espécie de mal, destinada a encobrir sob a égide da eloquência uma dissimulada sabedoria. Contudo, o mal que em Agostinho não tem substância mas se caracteriza por uma ausência, a ausência do Bem, precisa ser devidamente tipificado quando se estende às ações humanas. "De onde se segue que, fazer o mal, não seria outra coisa do que renunciar à instrução." Com esta assertiva em "Do Livre Arbítrio", Agostinho lembrava que o mal que não pode ser ensinado, uma vez que à instrução é reservado somente o Bem, por vezes poderia se manifestar em formas de fábulas e crendices. Fábulas e crendices são associadas ao Maniqueísmo que Agostinho rejeita como um passado a ser apagado, no qual ele foi aceito e prestigiado justamente pelo domínio da arte retórica. Daí, segue-se que, ao analisar o papel desempenhado pela arte retórica em Agostinho somos imediatamente remetidos à época de sua filiação ao

Maniqueísmo e seu desejo por dizer a Verdade, pois era este e não outro o desejo do retórico, teólogo, bispo de Hipona. De resto fica a pergunta, dizer a verdade é uma empresa possível ou somente necessária? Se apenas necessária, é apenas contingente; se possível é substancial. Desta forma, luzes e sombras definirão o contorno e a forma de um mundo feito de palavras que desde sempre se chamou teologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Santo. Confissões. Tradução de Maria Luiza Jardim Amarante. São Paulo: Paulus, 1995

AGOSTINHO, Santo. *O Livre Arbítrio*. Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.

BROWN, Peter. *Santo Agostinho: uma biografia*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

GILSON, Étienne. *Introduction à l'étude de Saint Augustin*. Paris: J. Vrin, 1943.

NOVAES FILHO, Moacyr Ayres. *O Livre Arbítrio da Vontade Humana e a Presciência Divina segundo Agostinho de Hipona*. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1997, 121 páginas.

VIGINI, Giuliano. *Santo Agostinho: a aventura da graça e da caridade*. Tradução de Antonio Efro Feltrin. São Paulo: Edições Paulinas, 2012.

SÚMULA CURRICULAR

Paulo Roberto Pedrozo Rocha é Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Independente de São Paulo (1989), Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP - 1998), Mestre em Filosofia ("O Sentido da Vida Política em João Cavino - USP - 2002), Doutor em Filosofia (A Arte de Dizer Não - A Resistência Ativa no Protestantismo Francês segundo "O Direito dos Magistrados" de Theodore de Bèze - USP - 2005). Cumpriu estágio de pesquisa junto à Université de Paris I (2002). Desenvolveu pesquisa de pós-doutorado junto ao Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ("Lectura et Disputatio: a arte retórica em Petrarca - PUC-SP). Sua especialização em Filosofia se concentra na área dos estudos do Humanismo Cívico, a arte Retórica no Renascimento Italiano nos séculos XIV a XVI, de Petrarca a Maquiavel.

15h10min – INTERVALO

Exposição 2

AS HISTÓRIAS CANÔNICAS DA VIDA DE JESUS COMO BIOGRAFIAS GRECO-ROMANAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A INTERPRETAÇÃO DA NARRATIVA

*Prof. Me. Ricardo Boone Wotckoski
(Centro Universitário Claretiano - CEUCLAR)*

Até fins do século XIX e início do século XX, era quase consenso que as narrativas canônicas da vida de Jesus conhecidas como Evangelhos Sinóticos compunham um gênero literário singular que florescera no seio do cristianismo do primeiro século de nossa era. O avanço no campo dos estudos bíblicos atrelado à constante experimentação de novas abordagens, dentre elas a literária, fez surgir novas hipóteses relativas à genética literária das referidas

narrativas. O que fez diluir, portanto, o consenso outrora existente e ganhar força outras hipóteses. Na atualidade ganha força entre diversos estudiosos a hipótese que considera as narrativas canônicas da vida de Jesus desdobramentos do gênero biográfico antigo. A biografia greco-romana, como também é chamada a biografia antiga, constituiu-se num gênero corrente na Antiguidade e que tinha como foco de sua narrativa a vida de um indivíduo e a descrição de seu caráter paradigmático. De natureza flexível, adaptável e dialógica, apresenta uma sequência próxima dos Evangelhos: relato resumido da vida do biografado, unidades literárias menores em seu meio e, por fim, a morte paradigmática do biografado. Dada a presença da cultura helenística no contexto em que floresceu a literatura cristã, é plausível supor tal perspectiva para as narrativas da vida de Jesus? Que implicações tal abordagem trará sobre a recepção dessas narrativas do cristianismo antigo? Em nosso trabalho, procuraremos demonstrar que é possível fazer uma abordagem das narrativas canônicas da vida de Jesus como biografia-greco-romana. Para demonstrar as implicações possíveis de abordagem, tomaremos como exemplo o Evangelho Segundo Mateus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAND, B. *et. al.* (editores). *O Novo Testamento grego*. 4ª ed. revisada com introdução em português e dicionário grego-português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

ARISTÓTELES. *Arte poética*. In: *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005, p. 231-288.

AUNE, D. E. *Greco-Roman Literature and the New Testament: Selected Forms and Genres*. Atlanta: Scholars Press, 1988.

BERGER, K. *As formas literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998.

BULTMANN, R. *Historia de la tradicion sinoptica*. Salamanca: Ediciones Sigueme, 2000.

BURRIDGE, R. A. *Four Gospels, One Jesus? A Symbolic Reading*. William B. Eerdmans Publishing Company, 2005.

_____. *What are Gospels? A Comparison with Graeco-Roman Biography*. William B. Eerdmans Publishing Company, 2004.

DOSSE, F. *O desafio biográfico: escrever uma vida*. São Paulo: Editora da USP, 2009.

ECO, U. *Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

KINGSBURY, J. D. *Matthew as Story*. Second edition, revised and Enlarged). Philadelphia: Fortress Press, 1988.

KOESTER, H. *Introdução ao Novo Testamento: 1. história, cultura e religião do período helenístico*. São Paulo: Paulus, 2005a.

_____. *Introdução ao Novo Testamento: 2. história e literatura do cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulus, 2005b.

MOMIGLIANO, A. *The Development of Greek Biography*. Cambridge: Cambridge University, 1993.

NOGUEIRA, P. A. de S. *Religião como texto: contribuições da semiótica da cultura*. In: NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. (Org.). *Linguagens da religião: desafios, métodos e conceitos centrais*. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 13-30.

SÚMULA CURRICULAR

Ricardo Boone Wotckoski possui graduação em Teologia e Letras. Mestre em Ciências da Religião, área de concentração Linguagens da Religião, pela Universidade Metodista de São Paulo, é professor e coordenador de curso no Claretiano – Centro Universitário.

Exposição 3

CONTRASTES E CONVERGÊNCIAS ENTRE ASPECTOS DO DISCURSO DELIBERATIVO NA BÍBLIA E NO CONTO “TEORIA DO MEDALHÃO”, DE MACHADO DE ASSIS

Prof. Dr. Paulo Sérgio Proença

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB)

Uma das manifestações do discurso deliberativo é o que se chama, sob o ponto de vista técnico-formal, de parênese, definida sinteticamente como prescrição do correto comportamento. Ela se filia à rica tradição da sabedoria do Oriente Próximo e da tradição grega, para as quais a organização social deve corresponder à ordem cósmica, estabelecida por forças divinas. Formulações parenéticas têm significativa presença nos escritos bíblicos; Berger (1998) faz exaustiva descrição dos textos neotestamentários, a partir dos três tipos de discurso do modelo aristotélico, com o ostensivo reconhecimento da matriz retórica de todos eles. A parênese tem amplitude comunitária e pode servir para acomodação ou resistência, de acordo com desdobramentos sociológicos do contexto em que circula. Estes elementos subsidiários podem contribuir para examinar a relevância da parênese: a constituição do *éthos* cristão; a sanção da religião, para a qual a adesão à fé cristã deveria corresponder à adequada presença no mundo; mecanismos de modalização subordinam o fazer e o dever (dever-fazer) à supremacia do crer. A importância desse tipo de discurso pode ser notada no conto "Teoria do medalhão" de Machado de Assis, no qual a instrução pai-filho, em

rito de passagem, se serve do enquadramento parenético que assume dimensões de sátira, em novo contexto histórico, social e literário. Mudou o cenário; o discurso deliberativo permaneceu, adaptado: daí a pujança e universalidade da Retórica, essa indispensável mediadora das interações humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.
- BARROS, D. L. P. de.. São Paulo: Humanitas, 2002. *Teoria semiótica do discurso*
- BERGER, Klaus. *As formas literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998.
- BERTRAND, Denis. *Précis de sémiotique littéraire*. Paris: Nathan, 2000.
- GAMMIE, John G. Paraenetic literature: toward the morphology of a secondary genre. In: *Semeia* 50. Atlanta: Scholars Press, 1990.
- MEYER, Michel. *A Retórica*. Apresentação L. S. Mosca. São Paulo: Ática 2007 (orig. La Rhétorique, Paris: PUF, 2004).
- MOSCA, Lineide Salvador. O espaço tensivo da controvérsia: uma abordagem discursivo-argumentativa. In: *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, v.09. São Paulo: Humanitas, 2007.
- MOSCA, L L. S. Uma leitura semiótica de Machado de Assis. In: Ana Cláudia de Oliveira; Lúcia Santaella. (Org.). *Semiótica da Literatura*. São Paulo: EDUC, 1987, p. 89-99.
- _____. (org.) *Retóricas de Ontem e de Hoje*. 3a ed. São Paulo: Humanitas, 2004.

PERDUE, Leo G. The social character of paraenesis and paraenetic literature. In: *Semeia* 50. Atlanta: Scholars Press, 1990.

PERELMAN, Chaïm. *Retóricas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (2a ed. 2004).

PERELMAN, Chaïm. e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação*. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (orig. 1958).

PROENÇA, Paulo Sérgio de. Jesus e a prosperidade. Ecos e desafios da sabedoria de Israel. In: *Estudos bíblicos*, n. 99, 2008/3. Petrópolis: Vozes, 2008.

RAD, G. von. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: ASTE, 2006.

WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998.

SÚMULA CURRICULAR

Paulo Sérgio Proença é Bacharel em Letras e Linguística – USP, Mestre em Ciência da Religião – UMESP, Mestre em Educação – USP, Doutor em Letras – USP. Ex-professor e ex-diretor da FATIPI-Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e atualmente Professor Adjunto da UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês (BA)

16h30min – COMENTÁRIOS E PERGUNTAS

17h30min - ENCERRAMENTO

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA



REITOR: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

VICE-REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DIRETOR: Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu

VICE-DIRETOR: Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

CHEFE: Prof. Dra. Marli Quadros Leite

SUPLENTE: Prof. Dra. Paula da Cunha Corrêa

COMISSÃO**ORGANIZADORA***Coordenadora:*

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

Prof. Me. Camila Alderete Capitani

Prof. Dra. Elizabete Enz Hubert

Prof. Emilson José Bento (doutorando)

Prof. Me. Francisco Leite (doutorando)

Prof. Dra. Margibel Adriana de Oliveira

Prof. Me. Michel Marcelo França (doutorando)

Colaboração: Prof. Dr. Adriano Dantas de Oliveira, Prof. Daniela Lasso de la Vega, Prof. Me. Elaine Vincenzi Silveira, Prof. Me. João Men (doutorando).